

## **AS PAISAGENS URBANAS E RURAIS: AS MUDANÇAS GEOGRÁFICAS EM ITAPETINGA-BA**

***Clébio Moreira Lemos***

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
clebio.lemos@yahoo.com.br

***Larissa de Oliveira de Carvalho***

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
larissa00oliver@gmail.com

***Letícia Santos Azevedo***

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
leticiaazevedo91@hotmail.com

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever as etapas de uma atividade prática na disciplina de Geografia, realizada em uma escola de ensino fundamental, no município de Itapetinga-BA. A atividade desenvolvida foi uma proposta da disciplina Metodologia do Ensino da Geografia, ministrada no VII Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, período 2016.2. Momento para colocarmos em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas em sala de aula (na academia), bem como vivenciarmos a experiência docente com a disciplina de Geografia. Problematizamos com os/as alunos/as que as paisagens podem ser alteradas tanto pelos elementos naturais quanto pelos elementos humanizados e nós seres humanos modificamos a natureza no intuito de sanar as nossas necessidades, transformando a paisagem e suas características. A atividade foi realizada em uma turma de 3º ano, do ensino fundamental, do turno matutino, composta por 23 alunos/as. Foi possível entender, compreender e analisar cada passo da prática pedagógica, refletindo as possibilidades do diálogo desta com a teoria, dificuldade muitas vezes presente na escola. A experiência em sala de aula contribuiu significativamente na nossa formação docente, compreendemos que o papel do professor como mediador é de fundamental importância na formação de sujeitos críticos. De uma forma geral percebemos que tais experiências nos proporcionam a análise de que a teoria e a prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional do/a educador/a.

**Palavras-chave:** Paisagens. Experiência. Prática Pedagógica

### **1. Introdução**

O presente trabalho visa relatar a experiência vivida por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, adquirida em uma atividade prática da disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia, em uma escola municipal de Itapetinga-BA.

A experiência em sala de aula revela-se de grande importância para a formação dos/as licenciandos/as em Pedagogia em virtude de a prática da docência ser imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor/a. O estudante tem como desafio a luz das teorias desenvolver estratégias significativas que facilite o processo de ensino/aprendizagem. Essa foi uma proposta apresentada na ementa da Disciplina Metodologia do Ensino da Geografia, que visando colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as discussões em sala de aula na academia, os estudantes planejaram e desenvolveram atividades de intervenção em uma escola do ensino fundamental.

No primeiro momento, observamos o espaço escolar, bem como, a prática pedagógica da docente da turma, a qual fomos designados a fazer a intervenção. Já no segundo momento, retornamos à escola para desenvolver atividade prática, com o objetivo de trabalhar a distinção, de modo atualizado, entre realidades urbanas e realidades rurais, por intermédio da leitura da paisagem, além de identificar e relacionar as realidades geográficas urbanas e rurais, visando uma exposição simples da complexidade que envolve essas duas realidades.

A atividade prática de geografia a qual elaboramos, teve como tema as paisagens urbanas e rurais, em diálogo com o contexto local de Itapetinga-Bahia. O objetivo foi distinguir as paisagens rurais das paisagens urbanas, notando que elas são manifestações visuais do espaço de realidades sociais que comportam modos de vida, relativamente diferentes (já foram mais diferentes); que adquiram noções sobre as relações existentes entre os quadros de vida de quem mora no campo ou na cidade, geograficamente.

Nesse intento, é importante a busca da ideia de articulação entre natureza e sociedade, e para isso a Geografia tem que trabalhar com os elementos e atributos naturais construídos, procurando não só descrevê-los, mas entender as interações existentes entre eles, além de verificar a maneira pela qual a sociedade está administrando e interferindo nesses sistemas.

Para Bonametti (2010):

a evolução histórica da paisagem urbana e dos seus processos de intervenções mostra claramente que sempre se procurou formas para expressar o ideal de poder; refletindo os seus padrões políticos, econômicos, estéticos e culturais, a integração e a compatibilidade entre a arte e a técnica. Os contatos com a natureza, a tecnologia e o sistema de poder vigente tiveram importância fundamental na vida das civilizações, que construíram, com o passar das eras, uma relação peculiar com a paisagem urbana (BONAMETTI, p. 260, 2010).

Considerando as características das ciências geográficas e sua visão interdisciplinar, é necessário o entendimento das transformações ocorridas nas paisagens de uma maneira mais ampla, abrangendo as ações em que não se coloca em risco o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal, elementos de que nossa existência depende. Os espaços **urbanos e rurais** inserem-se como diferentes expressões materializadas no espaço geográfico, compreendidas por suas distintas dinâmicas econômicas, culturais, técnicas e estruturais (PENA, s/p, s/a).

## 2. Metodologia

Como parte das atividades propostas em sala de aula na Universidade, a observação foi o momento em que tivemos contato com o ambiente escolar e a prática pedagógica da professora da turma a qual fomos observar. Em relação ao espaço físico, observamos que o prédio escolar encontra-se em perfeito estado de conservação, tem um espaço bastante amplo, oferecendo condições para prática de atividades extraclasse. Possui seis salas de aula, uma secretaria, uma cantina, dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino, um pátio, um campo de futebol e uma horta.

A sala que fizemos a observação foi o 3º ano do ensino fundamental, possui 23 alunos/as frequentes. Ao adentrarmos a sala de aula percebemos que as cadeiras não estavam enfileiradas, porém arrumadas em forma de círculo. O espaço físico da sala é bastante amplo, bem arejado e ventilado, possui 11 janelas, 4 ventiladores de parede, uma TV com um vídeo cassete (inutilizado), em um suporte na parede, 1 quadro branco para piloto, 1 filtro de água potável, 1 varal com vários livros pendurados, um suporte acoplado à parede, com vários livros, um armário de aço, também com um considerável número de livros em seu interior.

Ao tocar a sirene os/as alunos/as foram em direção as suas respectivas salas, a professora cumprimentou a todos, esperou 15 minutos, segundo ela, esse era o tempo de tolerância, para

realização da chamada, em seguida convidou os presentes a fazerem a oração diária, bem como, leu um versículo bíblico.

Sobre a prática pedagógica da professora, foi possível perceber que existe uma boa interação entre ela e os/as alunos/as, consegue ter domínio da turma, o que colabora para que a aula seja cheia de informações, pois eles tem liberdade para se expressarem e trazer suas opiniões e experiências sobre o assunto, tornando a aula prazerosa e despertando o interesse, confirmando o que diz Callai (2005) “A partir dos interesses da criança, podem-se desencadear diversas atividades para buscar e realizar o exercício da palavra e o esforço de ler o mundo” (p.240).

Ao trabalhar a disciplina de geografia, a professora disponibilizou para os/as alunos/as, um texto impresso sobre paisagens naturais, esse texto trazia em seu bojo um conteúdo informativo sobre o relevo e a hidrografia, não apresentava imagens, apenas informações. Após a leitura e explicação, foi passada uma atividade no quadro, com as seguintes questões:

- O que podemos encontrar nos municípios?
- Como se chama a presença da água na paisagem natural?
- Qual o nome das diferentes formas de paisagem da superfície?
- Quais as principais formas de relevo?
- Defina o que é: Montanha, Planalto, Planície, Vale e Serra.

Observamos que um aluno estava sentado em uma cadeira afastada dos demais colegas e próximo à mesa da professora, segundo uma das crianças, ele senta naquele local, por causa das suas traquinagens, mas a criança rebateu dizendo que o motivo é que ele conversa muito, por isso a professora não o deixa sentar em grupo.

## **2.1 Procedimentos metodológicos da intervenção**

Iniciamos a aula conversando com os alunos sobre a disciplina de geografia, levando eles a refletirem sobre a sua importância e como ela pode contribuir para que eles possam compreender a história do local o qual estão inseridos, como afirma Callai (2005, p. 237), “ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças

sociais e, particularmente, pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente”.

Em seguida contamos história do município de Itapetinga-Bahia, que até o final dos anos 90, era considerado a capital da pecuária, tendo como suas principais atividades econômicas a criação de gado, produção de leite, abate de bovinos. Somente a partir de 1996, com a criação do Parque Industrial e a chegada de algumas empresas como: fábrica de bicicletas, indústrias do setor calçadista e outros, o município sofreu mudanças de ordem econômica e estrutural, contribuindo para o crescimento e as modificações no espaço urbano (OLIVEIRA, 2003). Segundo Santos (2000, p. 89-90):

[...] a agricultura científica, moderna e globalizada acaba por atribuir aos agricultores modernos à velha condição de servos da gleba. É atender a tais imperativos ou sair. [...] forma-se no mundo rural em processo de modernização uma nova massa de imigrantes, que tanto podem se dirigir às cidades quanto participar de novas frentes pioneiras [...].

Durante todo o processo de mediação dos conhecimentos problematizados em sala, os/as alunos/as participaram com questionamentos e considerações. Após as explicações, eles tiveram acesso a fotografias que retratavam as diversas paisagens (rural e urbana) que fizeram e que fazem parte dos espaços e logradouros do município de Itapetinga-Bahia. Em seguida confeccionaram em cartolinas, painéis para exposição no pátio da escola.

Foi um momento de interação entre os/as alunos/as, bem como uma oportunidade para que eles tivessem contato com os materiais que seriam produzidos, tendo autonomia para escolher de que forma as fotos seriam anexadas aos painéis.

**Figura 1:** Momento da construção dos painéis.



Fonte: Acervo dos autores

No pátio da escola, como seguimento da nossa aula, expomos os painéis feitos pelos/as próprios/as alunos/as. Esta exposição foi parte de um conjunto de trabalhos da Mostra de Conhecimento para/no ensino de Geografia: Itapetinga meu espaço, momento em que foram apresentados materiais didáticos que serviram como recurso de amostragem e aquisição de conhecimentos sobre o estudo teórico desenvolvido em todas as turmas na disciplina de Geografia.

### **3. Resultados e discussões**

A observação e intervenção nos proporcionaram experiências ligadas à teoria e a prática, fazendo relação com o conhecimento teórico, desenvolvido no nosso processo de formação. Segundo Pimenta (1999);

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (PIMENTA, 1999, p. 24).

Foi um momento de vivência e reflexão sobre a atuação do profissional da área da educação, em especial professor (a) de geografia. Nesse sentido abre-se a possibilidade de

identificar as necessidades de estabelecer interação entre os conhecimentos construídos durante o curso e os conhecimentos vivenciados no cotidiano da ambiência escolar.

Partindo do pressuposto teórico apresentado, foi desenvolvido um material didático contendo informações sobre a realidade geográfica do município de Itapetinga-BA (fotos de paisagens urbanas e rurais), uma vez que tais informações locais não são apresentadas nos livros didáticos. O material didático produzido teve o intuito de fornecer dados que permitissem aos educandos compreenderem diversas transformações das paisagens do município, sofridas ao longo de sua história.

O trabalho pedagógico a partir do referido material, possibilitou a construção de conceitos geográficos significativos, pois enquanto há uma grande quantidade de conhecimentos geográficos em escala global e regional nos conteúdos dos livros didáticos, praticamente inexistem referências e dados na escala local que permitam aos alunos/as reconhecerem-se no espaço que habitam.

Por meio dos conhecimentos mediados sobre a criação do município de Itapetinga foi possível perceber, que os/as educandos já possuíam alguns conhecimentos sobre a cidade, bem como sua história. Por meio das explanações sobre o assunto: paisagem urbana e rural e criação do município de Itapetinga, os/as alunos/as foram estimulados a questionar, expor suas curiosidades e os conhecimentos que já possuíam sobre o assunto. O trabalho com esta temática possibilitou outras abordagens, tais como: território, crescimento populacional e modificação de paisagens urbanas e rurais.

A estratégia de fazer uso de imagens fotográficas possibilitou apreensão de informações específicas sobre o território que os/as alunos/as já conhecem, ou seja, seu município. O processo de sensibilização para com este estudo fomentou a superação de algumas dificuldades diagnosticadas na turma, como a timidez para exposição de pensamentos, questionamentos e participação em sala.

Poucos foram os que demonstraram ter o hábito de arguir sobre aquilo que compreendem, ou não nas aulas. Assim, partindo dos mais simples relatos de experiências do cotidiano, dos seus relacionamentos e interações com as pessoas, sua família, seu espaço, motivamos a participação coletiva do grupo, fomentando a reflexão e a criticidade dos educandos.

Compreende-se que a utilização de imagens como recurso didático foi de grande importância na atividade proposta, pois as imagens sobre os espaços urbanos e rurais local forneceram referências geográficas aos alunos/as que lhes permitiram o seu reconhecimento no espaço, apreendendo as contradições da realidade e, assim, situando-se como cidadãos capazes de interferir no seu cotidiano.

Callai (2005, p. 236) relata que “Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece”, isso foi visível no momento da confecção dos painéis, onde as próprias crianças tiveram autonomia de fazê-los, elas reconheceram as paisagens, os espaços e logradouros, passando a dialogar sobre as mudanças que ocorreram no município ao longo do tempo.

A experiência da prática pedagógica em sala de aula, além de oferecer ao discente a oportunidade de vivenciar as situações reais no contexto educacional, ela contribui para construção de algumas habilidades específicas, Tardif (2000, p.12) diz que “a prática profissional nunca é um espaço de aplicação dos conhecimentos universitários. Ela é, na melhor das hipóteses, um processo de filtração que os dilui e os transforma em função das exigências do trabalho”. Para o autor, é na relação com a realidade escolar e na vivência diária da função docente, que a sua formação é consolidada.

A aula foi extremamente proveitosa porque todos os/as alunos/as demonstraram interesse sobre novos conhecimentos, principalmente aqueles que tangem sobre a geografia e a criação do seu município. A princípio houve dificuldades, pois os/as alunos/as ficaram muito receosos em expor suas ideias. Mas, à medida que os assuntos foram sendo desenvolvidos, eles começaram a relatar suas experiências. Foram muitas as histórias contadas por eles, histórias de como era a cidade de Itapetinga há 30, 40 anos atrás, contadas por seus pais, avós, tios, vizinhos.

As imagens trabalhadas em sala foram exibidas na exposição realizada no pátio da escola, e os/as alunos/as foram conduzidos à reflexão sobre as condições de uma cidade com paisagens rurais na década de 70, 80 e 90 e as transformações urbanas que aconteceram, sobretudo a partir de 1996, permitindo a compreensão de como se constituiu o município de Itapetinga nos dias atuais.

**Figura 2:** Exposição dos painéis.



Fonte: Acervo dos autores

#### **4. Considerações finais**

A experiência vivenciada na escola que desenvolvemos a atividade prática foi de considerável relevância para nossa formação, a partir do contato com o ambiente escolar, nos sensibilizamos para as metodologias e estratégias de aprendizagem no ensino da Geografia, e com a experiência docente, refletimos a nossa prática/atuação em sala de aula.

O tempo que passamos na escola observando a turma e o momento de reflexão a partir das experiências e dos textos discutidos nas aulas na universidade agregaram elementos indispensáveis para a nossa formação docente. Hoje entendemos o sentido de muitas leituras que havíamos feito no início da graduação sobre aprendizagem, na época, não fazíamos ideia que, com a base teórica adquirida durante o curso, conseguiríamos interligá-la com a prática em sala de aula.

Assim, entendemos que experiência em sala de aula contribuiu significativamente na

nossa formação docente, compreendemos que o papel do professor como mediador é de fundamental importância na formação de sujeitos críticos

Sabemos das dificuldades em aplicar atividades que venham despertar a curiosidade dos alunos, para tal, o professor precisa estar atento às mudanças e transformações que o mundo vem sofrendo, a globalização, a tecnologia, mudanças essas, que influenciam diretamente na forma de atuar do profissional de educação.

Durante a nossa visita à escola, como parte da observação, através de um questionário produzido previamente, tentamos interagir com a professora regente, sobre as metodologias lançadas na mediação dos conhecimentos na disciplina de Geografia, contudo, a mesma negou responder oralmente. Embora tenha solicitado o questionário para responder em casa, entretanto, no dia de entregá-lo, ela disse que não havia respondido, dificultando o diálogo com as experiências e atuação da docente ao lecionar a disciplina.

## 5. Referências bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas-SP, v. 25, n.66, p. 227-247, 2005.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão. **De “Capital da pecuária” ao “sonho de pólo calçadista”**: A Constituição da Estrutura Urbana de Itapetinga BA. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2003.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Espaço urbano e rural"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-urbano-rural.htm>>. Acesso em 15 de junho de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, 2000.

BONAMETTI, J. H. **Paisagem Urbana e Poder**. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 2, p. 259-273, 2010.